

SÍNTESE DO PROJETO SETE LAGOAS – ABAETÉ, MG

Manoel Pedro Tuller (1); José Heleno Ribeiro (2); Wilson Luis Féboli (3); Nicola Signorelli (4); Júlio Murilo Martino Pinho (5).
(1) CPRM; (2) CPRM; (3) CPRM; (4) CPRM; (5) CPRM.

Resumo: O mapeamento geológico das folhas Baldim (SE.23-Z-C-III), Sete Lagoas (SE.23-Z-C-II), Pompéu (SE.23-Z-C-I), Abaeté (SE.23-Z-B-III), Bom Despacho (SE.23-Z-B-VI), Contagem (SE.23-Z-C-V) e Belo Horizonte (SE.23-Z-C-VI), na escala 1:100.000, integrantes do Projeto Sete Lagoas – Abaeté, foi executado pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM. Utilizou-se a metodologia estabelecida para os projetos do Programa Geologia do Brasil – PGB, executado pela CPRM, complementada por levantamentos de perfis gráfico-sedimentares. A área abrangida pelas folhas está inserida na Bacia do São Francisco, uma bacia intracratônica pouco deformada na parte central, limitada por suas faixas móveis compressionais a oeste (Faixa Brasília) e a leste (Faixa Araçuaí). Com base em critérios litológicos, ambientais e estratigráficos, o Grupo Bambuí, principal conjunto litológico aflorante na área do projeto, foi dividido da base para o topo em: Formação Carrancas, representada pelas fácies conglomerática e pelítica; Formação Sete Lagoas, subdividida em dois membros, um inferior, Pedro Leopoldo e outro superior, Lagoa Santa; Formação Serra de Santa Helena; Formação Lagoa do Jacaré e a Formação Serra da Saudade. As estruturas regionais mais marcantes podem ser visualizadas em imagens de satélite e fotografias aéreas. São falhas de empurrão, descolamentos, falhas e ou fraturas indiscriminadas de direções NW e NE. Os trabalhos de campo permitiram caracterizar, regionalmente, acamadamentos, elementos lineares, dobras e clivagens de fratura. A área estudada foi dividida em domínios estruturais, de acordo com o grau de deformação, tendo sido individualizados quatro domínios de comportamento estrutural distintos. Os mapas aerogeofísicos também permitem visualizar as estruturas regionais, bem como os diques e, nos locais onde os levantamentos são mais recentes percebe-se inclusive as diferenças entre as feições litológicas. Foram feitas amostragens de sedimento de corrente e de concentrados de bateia nas folhas Pompéu, Abaeté e Bom Despacho e reinterpretados os dados existentes nas folhas Sete Lagoas e Baldim. As atividades mineiras na área estão relacionadas a calcários, explotados para utilização na construção civil, produção de cimento, cal, brita, pedra para calçamento e pó de brita. Foram cadastradas 55 minas de ardósias, entre ativas e inativas, sendo 47 somente na Folha Pompéu, concentradas na região de Papagaios. As propriedades físicas destas ardósias permitem utilizá-las em revestimentos, pisos, telhados, decorações, móveis, etc. Foram cadastradas 16 ocorrências de quartzo em veios. São explotados em garimpos, estando a maior parte inativos. Junto a estes veios de quartzo leitoso são encontrados cristais euédricos de quartzo hialino utilizados para coleção e na indústria eletro-eletrônica. Também foram cadastradas 18 ocorrências de manganês, sob a forma de dióxido de manganês, geralmente no contato com o embasamento (Complexo Divinópolis); 10 ocorrências de argila, encontradas nas planícies de inundações, próximas às margens de córregos e rios da região e utilizadas para cerâmica vermelha, na fabricação de tijolos e telhas; 16 depósitos de areia, que são freqüentes em rios e ribeirões e utilizadas na construção civil, e inúmeras “cascalheiras” de veios de quartzo e coberturas detrítico-lateríticas, próprias para encascalhamento e pavimentação de estradas.

Palavras-chave: Projeto Sete Lagoas - Abaeté; Grupo Bambuí.